



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

TÍTULO: AS CORES DO MUNDO

[Autor 1º] Daíse de Moura Gonçalves

UFCAT – Curso de Pedagogia

daise.goncalve@discente.ufcat.edu.br

[Co-Autor 2º] Jéssica Campos Machado

UFCAT – Curso de Pedagogia

Jessicacamposmachado73@gmail.com

[Co-Autor 3º] Altina Abadia da Silva

UFCAT – Curso de Pedagogia

Professora

tina_silva@ufcat.edu.br

GT 5 – Juventudes, Diversidade e Relações Étnico-raciais

INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado do trabalho de intervenção realizado no âmbito do estágio curricular obrigatório no curso de Pedagogia, no CMEI Irmã Yolanda Vaz, numa turma de Jardim II, com o tema “As cores do Mundo”, teve o intuito de abordar a representatividade afrodescendente e a diversidade cultural, contemplando as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). além de estimular a valorização das identidades e promover debates sobre igualdade desde a infância.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com as intervenções realizadas na Educação Infantil, o conteúdo aplicado esteve centrado no campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Este campo é considerado fundamental, pois

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



contempla as experiências relacionadas às interações sociais e ao desenvolvimento da identidade e da coletividade das crianças. Trabalhar desde cedo esses aspectos permite que os alunos reconheçam a si mesmos e aos outros como sujeitos únicos, promovendo a valorização das diferenças e o fortalecimento de uma convivência harmônica na sociedade. Ao planejarmos a atividade, optamos por contemplar o Dia da Consciência Negra, uma data de grande relevância no calendário escolar e social, que possibilita abordar de forma sensível e pedagógica questões de igualdade racial, respeito e representatividade.

Inicialmente havíamos selecionado o livro *Sulwe*, da autora *Lupita Nyong'o*, por se tratar de uma obra reconhecida no debate sobre autoestima e diversidade. Entretanto, após uma análise cuidadosa, concluímos que seu conteúdo poderia apresentar um nível de complexidade acima da compreensão das crianças pequenas, o que poderia dificultar a concentração e causar dispersão durante a atividade. Dessa forma, substituímos o material pela obra “*O cabelo de Lelê*”, da escritora *Valéria Belém*, que se mostrou mais adequada para o público-alvo por sua linguagem simples, narrativa envolvente e forte apelo visual. Essa escolha constituiu uma estratégia pedagógica sensível e eficaz, que uniu a ludicidade a uma prática educativa antirracista, valorizando a representatividade negra e possibilitando reflexões acerca da identidade individual e coletiva.

O momento de acolhimento foi iniciado com uma atividade de alongamento acompanhada de música, a fim de estimular a coordenação motora e a percepção corporal das crianças. Esse primeiro contato teve como objetivo criar um clima descontraído e afetivo, essencial para que os pequenos se sentissem confortáveis e abertos à proposta pedagógica. Em seguida, conduzimos uma roda de conversa, perguntando às crianças sobre o final de semana. Essa prática simples, mas significativa, fortaleceu o vínculo entre educador e educandos, ao mesmo tempo em que incentivou a oralidade, a escuta atenta e a valorização das experiências pessoais de cada um.

Após essa introdução, foi feita a contextualização do tema. Perguntamos se conheciam o feriado da Consciência Negra e, a partir das respostas, explicamos sua importância. Com uma

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



linguagem acessível, trabalhamos conceitos como igualdade e respeito, enfatizando que o racismo é crime e que todos têm os mesmos direitos, independentemente da cor da pele, do cabelo ou de qualquer outra característica. Esse momento inicial foi essencial para situar as crianças e prepará-las para a leitura que viria em seguida.

A leitura do livro “*O Cabelo de Lelê*” foi conduzida de maneira interativa e dialógica. Mostramos as ilustrações, exploramos as cores e as expressões das personagens e incentivamos a participação ativa dos alunos, fazendo perguntas a cada página. Essa metodologia refletiu os princípios de *Paulo Freire* (1997), que defendia a educação como prática da liberdade, ou seja, como um espaço em que o educando participa ativamente da construção do conhecimento, exercitando o pensamento crítico. Ao longo da história, as crianças puderam se identificar com Lelê, compreender seus sentimentos em relação ao cabelo e perceber como a personagem aprendeu a valorizá-lo, o que desencadeou diálogos sobre autoestima, aceitação e respeito às diferenças.

Na etapa seguinte, para tornar a aprendizagem mais concreta e significativa, utilizamos materiais previamente elaborados: carteiras de identidade personalizadas com fotos das próprias crianças, enviadas pela professora regente. Essa atividade buscou alinhar-se à perspectiva do protagonismo infantil defendida por *Piaget* (1970), ao reconhecer a criança como sujeito ativo em seu processo de desenvolvimento cognitivo e social. O preenchimento da identidade — contendo dados como nome, data de nascimento, filiação e local de nascimento — permitiu que cada criança refletisse sobre si mesma, compreendendo sua individualidade. O ato de assinar o próprio nome e colar a foto no documento foi simbólico, despertando sentimentos de pertencimento, reconhecimento e valorização da identidade pessoal. Esse exercício de autoconhecimento contribuiu diretamente para o fortalecimento da autoestima, aspecto central na construção da autonomia e da autoimagem.

Em continuidade, desenvolvemos uma atividade artística e criativa que envolveu a personalização dos personagens *Lelê* e *Nico* (um personagem criado para enriquecer a dinâmica). Em cartazes previamente preparados, ambos foram representados sem cabelos,

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



cabendo às crianças completar as figuras com diferentes materiais. Para *Lelé*, foram utilizadas fitinhas de papel, representando seus cachos; já para Nico, confeccionaram cabelos crespos a partir de bolinhas de papel crepom. Essa proposta promoveu uma exploração lúdica das diferentes texturas e estilos de cabelo, reforçando a ideia de que a diversidade é natural, bela e deve ser valorizada.

Após o intervalo, realizamos uma atividade coletiva, cujo propósito foi simbolizar a união e a diversidade dentro do grupo. Em uma grande cartolina branca, cada criança deixou sua marca ao pressionar as mãos cobertas por tinta colorida. No centro do cartaz, escrevemos a frase: “Ninguém é igual a ninguém, mas todos merecem respeito.” Esse recurso visual reforçou de maneira significativa a noção de coletividade, ao mesmo tempo em que transmitiu uma mensagem clara e acessível. A atividade esteve fundamentada nas ideias de *Vygotski* (1989), que defendia o papel central das interações sociais e do brincar no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

O encerramento da intervenção ocorreu em formato de roda de conversa, retomando os aprendizados do dia. Destacamos a importância de respeitar todas as pessoas, independentemente de sua cor de pele, tipo de cabelo, idade ou origem. As crianças tiveram espaço para expressar o que haviam aprendido e como se sentiram durante as atividades. Observamos uma participação ativa e envolvida, o que demonstrou o impacto positivo da proposta.

CONCLUSÕES

Ao final, avaliamos que foi possível atingir plenamente os objetivos planejados, unindo o caráter lúdico das atividades à construção de valores essenciais como igualdade, empatia e respeito às diferenças. Observamos que cada momento da intervenção contribuiu para despertar nas crianças a consciência de que a diversidade é um elemento constitutivo da sociedade e deve ser compreendida e valorizada. O trabalho desenvolvido proporcionou não apenas o aprendizado conceitual sobre diversidade e identidade, mas também uma experiência significativa que envolveu o campo afetivo, social e cognitivo, elementos indispensáveis para

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



uma educação integral. Tal vivência possibilitou que as crianças percebessem a importância do respeito mútuo e do reconhecimento das diferenças como fonte de riqueza cultural. Dessa forma, reafirmamos a necessidade de iniciar desde a Educação Infantil práticas pedagógicas que promovam a valorização da identidade e da diversidade cultural, contribuindo de maneira efetiva para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos, responsáveis e respeitosos, preparados para atuar em uma sociedade plural e democrática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. *Itinerarius Reflectionis*, 2009.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. Editora Contexto, 2014.

Realização:



Apoio:

